

ACÇÕES E MEDIAÇÕES EFETIVAS DA LEITURA LITERÁRIA NA BEBETECA, DA UFMG, EM CONTEXTO REMOTO

EFFECTIVE ACTIONS AND MEDIATIONS OF LITERARY READING IN BEBETECA, UFMG, IN A REMOTE CONTEXT

ACCIONES EFECTIVAS Y MEDIACIONES DE LECTURA LITERARIA EN BEBETECA, UFMG, EN UN CONTEXTO REMOTO

Sarah Cristina Costa Ferreira¹

Resumo: Esse texto possui por objetivo identificar as ações promovidas presencialmente e remotamente na Bebeteca da UFMG, por meio de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória na qual, os resultados mostram a fundamental importância da mesma para difundir o ato de ler desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: Bebeteca; letramento literário; literatura infantil.

Abstract: This text aims to identify the actions promoted in person and remotely in the Bebeteca of UFMG, through a qualitative, descriptive and exploratory research in which, the results show the fundamental importance of it to disseminate the act of reading from an early age.

Keywords: Bebeteca; literary literacy; children's literature.

Resumen: Este texto tiene como objetivo identificar las acciones promovidas de manera presencial y remota en la Bebeteca de la UFMG, a través de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria en la que, los resultados muestran la importancia fundamental de la misma para difundir el acto de lectura desde edades tempranas.

Palabras clave: Bebeteca; alfabetización literaria; literatura infantil.

Introdução

Esse texto trata-se de um recorte da pesquisa de Monografia² da autora, concluída no ano de 2021, ao qual parte da premissa de que as bibliotecas públicas infantis podem e devem ser instâncias potencializadoras do letramento literário, já que contribuem para a formação da identidade do pequeno leitor desde a mais tenra idade e, possibilitam acesso aos espaços, acervos e mediações que uma biblioteca pode oferecer.

Deste modo, a pesquisa de Monografia considerou o espaço para os pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas a universidades, sendo a primeira a Bebeteca da UFMG, em Belo Horizonte – MG, a segunda localizada na UNESP campus Presidente Prudente – SP, tendo por codinome Biblioteca Infantil de Prudente-BIP e uma biblioteca pública vinculada ao Instituto de Leitura Quindim em Caxias do Sul-RS. Nesse sentido, a pesquisa considerou que os espaços de realização das atividades de leitura, especificamente as bibliotecas direcionadas ao público infantil, são essenciais para a formação leitora, para a constituição da criança enquanto cidadã baseando-se nos princípios norteadores da educação infantil: éticos, políticos e estéticos, segundo destaca a BNCC (BRASIL, 2018). Sendo assim, o recorte para este artigo

¹ Universidade Federal de Lavras.

² FERREIRA, S. C. C. *Biblioteca pública infantil: uma reflexão sobre letramento literário para crianças*. 2021. 69f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

tem por objetivo identificar as ações promovidas presencialmente e remotamente na Bebeteca da UFMG, situada em Belo Horizonte – MG.

Nessa perspectiva, considera-se que as Bebetecas são bibliotecas especializadas e destinadas a primeira infância, ou seja, abarcam crianças entre 0 e 6 anos de idade, tendo por finalidade promover a leitura para os pequenos leitores que ainda não fazem uso autônomo da mesma e do processo de escrita alfabética e, no caso de bebês que podem ou não possuir a linguagem verbal. Nesse viés, a leitura nesse espaço tem por foco a formação da subjetividade, a nomeação do mundo e do meio em que as crianças estão inseridas, bem como a formação do sujeito e a provocação para que, desde a primeira infância, as crianças possam conhecer distintas realidades.

Para tal, esta pesquisa adotou por metodologia a abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, por intermédio de um levantamento de dados em sites, reportagens e demais materiais disponíveis junto a uma entrevista online pela plataforma Google Docs. com a coordenadora da Bebeteca Mônica Correia Baptista, buscando assim compreender e descrever as ações desenvolvidas no espaço da Bebeteca da UFMG de forma presencial e de forma remota. A posteriori foi realizado um estudo bibliográfico de Baptista (2014), Cosson (2018), Paulino e Cosson (2009). Por conseguinte, a coleta de dados foi analisada de forma interpretativista, ou seja, foi observado as diversas interpretações que compõem a realidade deste espaço, de forma a garantir o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional dos pequenos leitores (MOITA LOPES, 1998).

Em suma, este trabalho está organizado em 3 seções, a saber: 1) Bebeteca: alguns apontamentos – esta seção possui o objetivo de apresentar as Bebetecas e suas características básicas; 2) Letramento literário: algumas reflexões – esta seção possui o objetivo de discutir sobre as especificidades do letramento literário e suas aplicabilidades; 3) Bebeteca da UFMG: a pesquisa – esta seção tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas no espaço da Bebeteca da UFMG de forma presencial e a posteriori de forma remota por meio de descrições das ações analisadas e de uma entrevista com a coordenadora Mônica Correia Baptista, configurando-se assim uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo, exploratório e com análise interpretativista.

Bebeteca: alguns apontamentos

As bebetecas são bibliotecas especializadas e destinadas a primeira infância, ou seja, abarcam crianças entre 0 e 6 anos de idade, tendo por finalidade promover a leitura para os pequeninos que ainda não fazem uso autônomo da mesma e do processo de leitura convencional e, no caso de bebês que podem ou não possuir a linguagem verbal. Conseqüentemente, devem oferecer cursos de formação para pais, professores, bibliotecários e estudantes que estejam envolvidos neste processo, para que possam mediar a leitura de forma satisfatória com as crianças, buscando sempre estratégias e métodos que tragam o social, o cultural e proporcionem o desenvolvimento das capacidades neurais dos mesmos, sem ter a literatura somente com fim paradidático (BAPTISTA, 2014).

Destarte que, o termo *Bebètheque* é oriundo da França, e foi discutido pela primeira vez na 5ª Conferência Europeia de Leitura realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez da cidade de Salamanca, Espanha, em julho de 1987³.

[...] Tinha ido apresentar a experiência de como viajamos na biblioteca com nossas ‘Biblioferias’ e pousei no ensino da leitura; neste ouvi pela primeira vez em francês, da voz de Georges Curie, a palavra mágica: *Bebètheque*. Essa palavra e as explicações que a acompanham dissiparam todas as minhas dúvidas sobre as primeiras tentativas de aproximar os livros que fazíamos com

³ SENHORINI, M.; BORTOLIN, B. Bebeteca: uma maternidade de leitores. *Informação e informação*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123 - 139, jan./jul. 2008.

crianças que ainda não haviam começado sua aprendizagem da leitura (ESCARDÓ, 2002, p. 06).⁴

Já a primeira biblioteca para infância foi pensada e preparada por Mercê Escardó na década de 1990, a *Can Butjosa* localizada na Espanha. A autora, apresenta o conceito deste termo no evento elencado acima e, a partir deste, temos uma emergência das Bebetecas principalmente na Espanha e em Portugal.

Mais do que uma tradução entre línguas, da francesa *Bebètheque* para a espanhola *Bebeteca*, a expressão marca a presença de significado desde a raiz das palavras primitivas até sua aglutinação. A saber, *Beba* – ninã, chiquilla, criatura...; *Beteca* – Bibliotecário, Biblioteca escolar; *Bebeteca* – espaço de leitura para bebês na Biblioteca (FACCHINI, 2004, p. 12).

Nessa direção, atualmente as Bebetecas vêm se expandindo consideravelmente pela América Latina, Europa e Estados Unidos. Mesmo que em número pouco expressivo no Brasil, as mesmas, segundo Baptista (2014, p. 43), “podem ser encontradas em instituições públicas e privadas de Educação infantil, em bibliotecas infantis e juvenis, em associações e organizações não governamentais e em universidades e centros de formação de professores”. Desse modo, a leitura neste espaço tem por foco a formação da subjetividade, a nomeação do mundo, e do meio em que as crianças estão inseridas, bem como a formação do sujeito e a provocação para que, desde a primeira infância, as crianças possam conhecer outras realidades e rompam com o preceito de que as bibliotecas devem fazer parte da vida das mesmas somente após a aquisição da leitura de forma convencional. Portanto, a partir destes preceitos, faz-se necessário conhecermos os conceitos de letramento e a singularidade proposta pelo letramento literário que pode ser oportunizado por estas ambiências.

Letramento literário: algumas reflexões

A relação entre a leitura e a escrita advém muito antes da conceituação do termo letramento. Os primeiros registros do ser humano foram o marco principal para a construção e a evolução desses conceitos. As interações sociais problematizadas por Vygotsky (1989) em seus estudos sobre aquisição da linguagem são extremamente pertinentes quando mostram o desenvolvimento desses quesitos na sociedade da qual fazemos parte, principalmente advindos da mediação em que as crianças realizam a partir da relação com outras crianças e com o mundo que as cerca.

Vygotsky (1989, p. 15) define que a mediação é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos, já que, “[...] nas formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela”. Sendo assim, conforme participa de ações mediadoras da leitura a criança apreende como manusear um livro, suas técnicas que evoluem durante os anos de sua vida para uma futura aquisição da linguagem autônoma bem como, constroem, modificam e reelaboram ativamente sua realidade por meio dos signos.

⁴ “[...] había ido a presentar la experiencia de como viajamos en la biblioteca con nuestras "Bibliovacaciones" y aterrizé en el de la enseñanza de la lectura; en este escuché por primera vez en francés, de la voz de Georges Curie, la palabra mágica: *Bebètheque*. Esta palabra y las explicaciones que la acompañaban disiparon todas mis dudas sobre los primeros intentos de acercar a los libros que realizábamos con niños que aún no habían empezado su aprendizaje de lectura”.

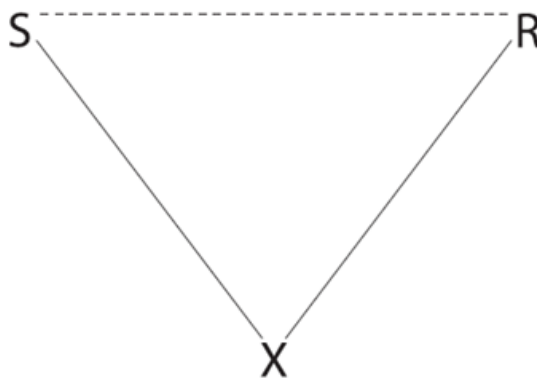


Figura 1: O processo de mediação segundo Vygotsky – Fonte: Vygotsky (1989, p. 45)

Nesta figura, Vygotsky (1989) nos permite observar que as interações da criança com uma obra literária por exemplo, não se dão apenas por via direta do estímulo (S) e resposta (R) como na concepção defendida pelo Behaviorismo. Assim, ao entrar em contato com a leitura, as mediações (X) são fundamentais para que os pequeninos ampliem suas funções psicológicas superiores e compreendam pouco a pouco os usos e funções da Literatura na sociedade a qual integram.

Nesse sentido, compreende-se por meio dos estudos de Soares (2009), que a criança não entra na escola sem saber nada assim como um papel branco, já que, vivemos em uma sociedade grafocêntrica cercada de letras e símbolos por todos os lados. Assim, mesmo que não saiba ler, a criança compreende placas na rua, rótulos de alimentos e demais símbolos presentes em nosso cotidiano. É a partir dessa constatação que temos a introdução ao termo letramento, visto que, até a década de 1980 os debates giravam em torno do termo analfabetismo, pois, grande parte da população brasileira não era alfabetizada. Assim, com o foco em consolidar uma nova era marcada pelas estratégias de alfabetização no país, o termo letramento ganhou destaque pois em sua etimologia derivada do inglês *literacy* indica a condição de ser letrado, o que se difere do significado a priori desta palavra que, servia para designar alguém erudito.

Desse modo, o Letramento para Soares (2009) significa a aprendizagem das funções sociais e culturais da língua escrita pois, é necessário que as crianças compreendam que esta serve para interagirem, se comunicarem já que vivemos em uma sociedade letrada. Isso representa que não basta a criança aprender a codificar e a decodificar letras e sons, mas deve conhecer os diversos usos, contextos e aplicabilidades da língua escrita. Ainda conforme Soares (2009, p. 39) “letramento é um produto da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, é um estado ou condição de um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita em suas relações sociais”. Para ela, a mediação e o estímulo a leitura fazem toda a diferença para letrar o educando. Diante disso, o termo letramento literário vem de forma singular pois, segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”.

Assim, Cosson (2014) descreve que o letramento literário se caracteriza pela apropriação da leitura enquanto linguagem, ao passo que as crianças a internalizam e tomam para si como algo próprio do ser humano, se apropriando da linguagem literária por meio do contato direto com os livros, haja vista que, não há letramento literário sem esta relação singular entre as crianças e a leitura. Ademais, os pequenos devem estar interagindo constantemente com espaços de circulação de textos dos mais diversos gêneros e espécimes que, deve ser ofertado por professores, pais e mediadores com vistas a ampliar o repertório dos mesmos e, oferecendo a estes uma escuta ativa para expressarem seus desejos e anseios que desembocam em atividades sistematizadas quando realizado no espaço da sala de aula ou de uma biblioteca.

Desta maneira, o termo letramento literário indica a ênfase das experiências com a leitura, no desenvolvimento das ações de apropriação por parte da criança sobre a literatura, e sobre as construções literárias de sentido, desde as canções de ninar cantadas por seus pais na mais tenra idade, às primeiras contações e mediações de leitura feitas em casa e, posteriormente na escola ao início da escolarização (PAULINO; COSSON, 2009).

É necessário termos em mente que o letramento também advém da apropriação e ressignificação por parte da criança. Destarte que, o letramento literário precisa de mediações eficientes para ocorrer. Isso significa, que o mesmo não se desenvolve apenas com a leitura de livros literários de modo unitário, posto que, o contato mediado neste processo é fundamental e vai adiante do processo de compreensão do sistema alfabético. Sendo assim, para realizar o letramento literário de forma satisfatória seja na sala de aula ou em ambiências da biblioteca, os profissionais devem estar inteirados das obras literárias as quais irão oferecer para uma leitura espontânea ou mediada da criança. O primeiro momento é abrir o espaço para que as crianças falem, tragam seus conhecimentos prévios sobre as temáticas que irão ser desenvolvidas, visto que, segundo Kleiman (1999, p. 13) “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. No segundo momento, devemos explorar as partes do livro com a criança, apresentar o nome, o autor, o ilustrador e todas as informações que chamem atenção, bem como ao contar e/ou mediar a história mostrar as imagens, as partes do texto e a integralidade da obra.

Ainda é fundamental salientar que, a leitura tem caráter linguístico, ou seja, auxilia a criança na aquisição da linguagem, no processo de escrita e da alfabetização como um todo. Contudo, não podemos perder de vista que as bibliotecas públicas para a primeira infância devem romper com os preceitos de que os pequeninos só podem frequentar estes ambientes após a aquisição da escrita e da leitura de modo autônomo, visto que, são espaços essenciais para a construção da criticidade, subjetividade e humanização dos pequeninos.

Sendo assim, segundo Souza e Cosson (2011) cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário ou do ensino da Literatura é nos formar como leitores não só as crianças, mas também nós enquanto sujeitos presentes neste processo, e também não como qualquer leitor, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, especificidades que vão além de compreender a escrita ou a leitura.

Metodologia

Este estudo se pautou em uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da realização de um estudo bibliográfico e um levantamento de dados por meio remoto, tendo cunho descritivo e exploratório. Devido às condições de isolamento social ocasionadas pela pandemia decorrentes da COVID-19, a pesquisa realizou os procedimentos de coleta de dados de forma remota. Nesta perspectiva, o estudo assumiu como procedimento metodológico três momentos distintos para sua realização. No primeiro, foi feita a revisão de literatura delineada por uma pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento das produções que discutem sobre as bebetecas, o letramento literário e a Literatura Infantil, bem como a relação entre estes.

Já no segundo momento, foi feito buscas relativas aos projetos desenvolvidos pela Bebeteca da UFMG de forma presencial, suas respectivas descrições e uma entrevista de forma online por intermédio da plataforma Google Docs. com a coordenadora Mônica Correia Baptista, buscando assim compreender e descrever as ações desenvolvidas durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. Por conseguinte, no terceiro

momento foram analisados os dados coletados de forma remota e por meio da entrevista de modo exploratório e descritivo, por intermédio da ação interpretativista.

Este método de acordo com Moita Lopes (1998, p. 331), é a fonte basilar para as pesquisas de linguística aplicada valorizando os estudos das Ciências Sociais, visto que, “o que é específico no mundo social, é o fato de que os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades”. Desse modo, buscou-se observar as diversas interpretações que compõem a realidade do espaço da Bebeteca de forma a garantir o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional dos pequenos leitores

Bebeteca da UFMG: a pesquisa



Figura 2: Parte do acervo e espaço da Bebeteca da UFMG – Fonte: Moreira, 2016, [n. p.]⁵

A criação da Bebeteca da UFMG ocorreu em outubro de 2011, em uma sala de leitura vinculada à Biblioteca Alaíde Lisboa na Faculdade de Educação (FaE/UFMG). A Bebeteca pertence ainda ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), contendo um acervo de aproximadamente 2000 obras e, as mesmas são escolhidas pela Bibliodiversidade existente na Literatura Infantil e adquiridas por meio de verbas da Universidade. Como já supracitado, a Bebeteca atende crianças entre 08 meses de idade a 6 anos por meio de oficinas de leitura, projetos de extensão coordenados pela Docente Mônica Correia Baptista e, suas orientandas integrantes do grupo de estudos LEPI (Leitura e Escrita na Primeira Infância) e do NEPEI (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil).

Além de atender crianças a Bebeteca tem por foco formar mediadores de leitura e divulgar suas ações em eventos para a população de Belo Horizonte e em espaços científicos que contam desde estudantes de graduação a mestrados, doutorandos e docentes do Ensino Superior. Atualmente são desenvolvidos três projetos ligados diretamente a este espaço: o Tertulinha, o “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?” e o PROLLEI – Oficina de Promotores e Mediadores de Leitura Literária. Nesta direção, a Bebeteca não oferece empréstimos de obras, pois, possibilita seu acervo para projetos e ações desenvolvidas diretamente neste espaço com

⁵ MOREIRA, P. Bebeteca: espaço de formação. *Ceale*: Centro de alfabetização, leitura e escrita FaE/UFMG, 27 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/bebeteca-espaco-de-formacao.html>. Acesso em: 9 abr. 2020.

horário marcado, que abarcam professores, mediadores de leitura, pais, crianças e estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG.

O projeto Tertulinha reúne mensalmente crianças, professores, coordenadores e convidados para discutir a leitura de obras literárias infantis previamente selecionadas. Juntos, realizam atividades que permitem aprofundar determinado aspecto do livro a partir de vídeos, teatros de fantoches, dramatizações e conversas com especialistas sobre o autor e sua obra. Antes do encontro, as crianças e seus professores acessam a página do projeto na internet para participar de discussões e acessar materiais ligados à obra escolhida.

Assim, o mesmo promove o encontro das crianças e dos livros na Bebeteca. Já ocorreu em diferentes formatos tendo como alvo turmas de Educação Infantil de escolas de Belo Horizonte ou crianças do público externo da UFMG. Cada sessão é pautada por uma temática específica e o espaço é preparado para acompanhá-la. Os participantes de outros projetos da Bebeteca são convidados para participarem como mediadores de leitura nos encontros.



Figura 3: Apresentação do projeto Tertulinha para crianças da Rede Municipal de Belo Horizonte

Fonte: Ferreira, 2018⁶

O projeto “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?” se compromete em instrumentalizar mediadores de leitura. A cada encontro são apresentadas resenhas escritas por integrantes do LEPI e do NEPEI promovendo debates e permitindo que os participantes possam conhecer autores, ilustradores, diferentes projetos gráficos, estilos e gêneros. Com isso, além de se apropriarem de critérios para escolha dos livros, ampliam seu repertório das obras de Literatura Infantil e acerca das formas e das estratégias de mediarem a interação entre crianças e obras literárias.

Já o projeto “Oficinas de Promotores e Mediadores de leitura literária (PROLLEI)” promove oficinas com temáticas relacionadas à Literatura Infantil, acontecendo desde 2015 e, pela primeira vez em 2020 está sendo ofertado de forma remota. Diante disso, no período pandêmico, a Bebeteca da UFMG esteve fechada e desenvolveu suas atividades por meio do Instagram e de outras redes sociais como YouTube, onde indicavam obras infantis, aporte teórico para formadores e mediadores, instruções para pais e responsáveis, bem como atividades para as crianças que se encontravam em isolamento social. Ademais, foram desenvolvidos cursos de

⁶ FERREIRA, M. *Bebeteca, da faculdade de educação, forma mediadores de leitura para a primeira infância*. UFMG, Extensão, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/bebeteca-da-faculdade-de-educacao-forma-mediadores-de-leitura-para-a-primeira-infancia>. Acesso em: 5 maio 2020.

formação e *lives* com diversos pesquisadores da Literatura e Escrita na Primeira Infância, com vistas a proporcionar a continuidade dos estudos pelo grupo LEPI e pelo núcleo NEPEI.

Devido às condições de isolamento social ocasionadas pela pandemia do COVID-19, estes projetos passaram a ocorrer de forma remota, por intermédio das plataformas digitais. Para compreender melhor o desenvolvimento e planejamento das ações, foi realizada uma entrevista com a coordenadora da Bebeteca da UFMG, Mônica Correia Baptista⁷, buscando primordialmente acompanhar as ações descritas anteriormente no ano de 2020. Nesse sentido, vivenciar um período pandêmico que era distante aos olhos de nossa realidade, nos permitiu refletir acerca da importância do trabalho da Bebeteca na vida de muitas crianças e por conseguinte de suas famílias.

No que concerne ao desenvolvimento das atividades na Bebeteca da UFMG a professora Mônica argumenta que:

Após o avanço da Covid-19, no Brasil, e o conseqüente isolamento social, enfrentamos inúmeras dificuldades para manter ativo os nossos projetos, como: a limitação do contato social; despreparo acerca das questões tecnológicas; o acesso desigual da internet pela população de forma geral; a dificuldade de apresentar os livros literários nos nossos projetos, tanto por questões da materialidade do livro como objeto, que é tão importante para nós, quanto pelas questões de direitos autorais, que devem ser preservados.

Desse modo, as ações da Bebeteca da UFMG precisaram ser ressignificadas para atender o público externo e as bolsistas e demais integrantes dos projetos que a mesma oferece de forma efetiva e satisfatória. Sendo assim, a equipe está trabalhando incessantemente na divulgação de cursos, *lives*, orientações e indicações literárias para os pequenos leitores que conforme relato da professora Baptista, vem conseguindo atingir grande público. Além disso, os projetos citados anteriormente estão ocorrendo de modo remoto, com o seguinte formato:

No modelo presencial, a Bebeteca FaE/UFMG oferecia diversos projetos para diferentes públicos. O primeiro deles, O que tem nesta Bebeteca, era ofertado para alunas da graduação, professoras, bibliotecárias e demais mediadores de leituras. Essas pessoas encontravam-se mensalmente para conhecer o acervo da Bebeteca através de apresentação de resenhas escritas por pesquisadoras do grupo de pesquisa. Em 2021, iniciamos o programa no modelo remoto através de plataforma digital. Neste modelo, passamos a atender um público maior e mais variado, tendo em vista que pessoas de outros estados puderam participar. Outro projeto, Tertúlia literária, teve início em 2009 e contou com sete edições presenciais, cada uma dedicada a um tema específico. Em 2021, deu início a sua oitava edição, no formato remoto, atendendo professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O projeto Nana neném, ocorreu pela primeira vez em 2018 e passou a ser ofertado remotamente através de plataforma virtual em 2021. O projeto atende também professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O Projeto Nana Neném, voltado para professoras de berçário, trabalha o tema da literatura oral e explora a questão corporal na formação do contador de histórias. Está sendo ofertado pela primeira vez, em 2021, em modelo remoto. Para organizar e facilitar a oferta dos projetos no formato remoto, foi criado um grupo de organização interna da Bebeteca com quatro bolsistas/voluntárias junto à coordenação. Cada bolsista fica responsável pela execução remota de cada projeto.

⁷ Entrevista realizada pela autora em 2021.

Organizando o material necessário que será apresentado, as inscrições, a plataforma utilizada, entre outros. Esta organização é importante para uniformizar e dar direcionamento aos projetos. A avaliação das participantes tem dado conta do alcance dos projetos e é de sua importância para a formação de mediadores de leitura. Avaliamos positivamente a oferta dessas ações de formação profissional que, na modalidade remota, tem mostrado a importância da continuidade de nossas ações de formação inclusive para a manutenção de vínculos com nosso público-alvo.

Nessa perspectiva, a professora Mônica ressalta que as ações que envolvem o público devem estar cada vez mais ativas, envolvendo os aspectos tecnológicos, visto que, a pandemia causou grande déficit nas relações humanas, sendo assim, necessário mesmo que de forma remota minimizar a falta da dimensão do cuidado, do afeto e do contato entre as crianças. Nesse sentido, os resultados têm se mostrado alentadores, haja vista que, essas propostas são caminhos que convidam à literatura, ao fantástico, à fabulação. Segundo ela, “*precisamos ampliar ainda mais os escopos dos nossos projetos valendo-nos das possibilidades tecnológicas sem abrir mão do que nos constitui culturalmente, daquilo que fez e faz parte do nosso patrimônio histórico-social*”.

No que se concerne ao retorno das atividades presenciais na Bebeteca, a professora Mônica afirma que:

O que podemos esperar é um espaço com as portas abertas para que os projetos possam continuar sendo realizados. Propostas que começaram a ser delineadas nesse momento de modo remoto nos mostraram uma boa oportunidade para pensar como será o atendimento aos bem pequenos quando for possível o trabalho presencial. É possível imaginar que ao voltarmos com os encontros presenciais não teremos exatamente as mesmas condições de antes, e precisaremos nos adequar às exigências de segurança sanitária. Mas, também é interessante perceber que o que estamos aprendendo neste momento, por exemplo, em relação ao alcance de nossos projetos graças ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação poderão ser empregadas de forma híbrida, isto é, combinando atividades remotas com presenciais.

Em suma, os projetos oferecidos pela Bebeteca se ressignificaram durante o período de isolamento social e foram essenciais para continuar a oferecer livros infantis de qualidade e ações de formação para mediadores da leitura de forma efetiva e satisfatória, garantindo assim o direito a literatura abordado por Cândido (2011) desde a mais tenra idade para as crianças e consequentemente seus educadores e suas famílias.

Considerações finais

Ao discorrer sobre as bibliotecas destinadas à primeira infância e principalmente sobre a Bebeteca da UFMG, foi possível compreender seus entrelaces com o letramento literário e, a importância destes espaços para promoção da leitura literária, da compreensão leitora e do desenvolvimento das capacidades neurais das crianças desde a mais tenra idade. Sendo assim, essa pesquisa foi fundamental para conceber que as ações de mediação nessas ambiências devem ser realizadas de forma efetiva e satisfatória, com vistas a respeitar a singularidade das crianças e suas vivências antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem autônoma e da leitura de modo convencional.

Em suma, com a realização desta pesquisa foi possível compreender ainda como as ações desenvolvidas presencialmente continuaram a ser realizadas de forma remota, levando as

crianças de 0 a 6 anos estímulos a leitura de qualidade, bem como oportunizando a formação de mediadores da leitura e ofertando as crianças e as famílias meios de proporcionar o vínculo com os livros literários desde a mais tenra idade.

Referências

BAPTISTA, M. C. Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância). In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 43.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, 3ª versão, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011. p. 169-191.

COSSON, R. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). *Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 185.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ESCARDÓ, M. Sendereando. In: *Jornadas de reflexión desde las bibliotecas escolares y públicas*. Guadalajara: Palácio del Infantado, 2002.

FACCHINI, L. Bebeteca mediação pedagógica e animação cultural. *Protestantismo em revista*, São Leopoldo, v. 20, n. 3, p. 11-19, set. 2004. Disponível em: http://www3.est.edu.br/nepp/revista/020/ano08n3_02.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

KLEIMAN, A. B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1999.

MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, I. (Org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 329-338.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Org.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 67-75.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Sobre a autora

Sarah Cristina Costa Ferreira. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras. Integrante e Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE) da UFLA.

E-mail: sarahcris2014.sc@gmail.com.